

II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB

“Práticas Locais, Saberes Globais”

I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**INTERVENÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O USO RACIONAL DE
MEDICAMENTOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BARREIRA,
CEARÁ**

**Ermanna Peixoto Lima¹, Francisco Hudson Malveira Freire¹, Nayara Raphaela Fidelis
Cosmo¹, Maria Auxiliadora Fechine², Jeferson Falcão do Amaral² e Francisco
Washington Araújo Barros Nepomuceno²**

¹Acadêmico de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde (UNILAB), e-mail: ermanna@hotmail.com, irmaohudson@hotmail.com e nayaraphaela@aluno.unilab.edu.br;

²Professor, Instituto de Ciências da Saúde (UNILAB), e-mail: auxiliadorafechine@unilab.edu.br, jfamaral@unilab.edu.br e barros@unilab.edu.br.

RESUMO

No Brasil, a venda de medicamentos sem apresentação da receita é um problema grave de saúde pública. A cultura da automedicação e a falta de controle sobre a dispensação desses produtos em farmácias e drogarias são fatores que comprometem toda a cadeia de vigilância sobre a produção e utilização de medicamentos no país. Assim, o objetivo deste trabalho foi promover educação em saúde sobre uso racional de medicamentos no 8º e 9º anos das escolas municipais da cidade de Barreira, Ceará, integrando escola-saúde-comunidade por meio de práticas educativas. Os encontros foram realizados a cada quinze dias com duração média de 2 horas. Ao final dos 11 meses de trabalho, foi realizado um total de 80 encontros com atividades teórico-participativas, artísticas, lúdicas, envolvendo o tema central: uso racional de medicamentos. Cabe ressaltar que ao final do processo, 90% dos alunos procurariam uma unidade de saúde (hospital) em caso de enfermidade e 72% devolveriam o restante do medicamento de um tratamento na farmácia e não jogariam no lixo. Sobre a diferença entre remédio e medicamento, os testes aplicados revelaram que os alunos continuam com

dificuldades para diferenciá-los, porém, 80% dos participantes passaram a considerar que a prescrição medicamentosa seria uma orientação médica para uso responsável de medicamentos. Conclui-se, então, que o uso desregrado de medicamentos parece ocorrer nas famílias dos alunos abordados, sendo até incentivado por amigos e familiares. Assim, a continuidade de ações educativas sobre o tema torna-se extremamente necessária como também utilização de técnicas educativas que facilitem o aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Uso Racional de Medicamentos e Barreira.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso racional de medicamento ocorre quando o paciente recebe o remédio apropriado a sua condição clínica (doença) em doses adequadas às necessidades individuais por um período de tempo determinado e ao menor custo possível, tanto para o paciente como para a comunidade. Assim, fazer o uso correto de um fármaco exige cautela e atenção particulares por parte dos atores envolvidos no processo terapêutico medicamentoso.

A automedicação é uma prática comum aos brasileiros. Dentre as razões, podemos citar a falta de acesso aos serviços de saúde básicos para uma consulta médica, a superlotação desses serviços, o grande número de pacientes à espera de atendimento, a ausência de profissionais farmacêuticos nos estabelecimentos de saúde, e a propaganda excessiva de medicamentos por parte da indústria farmacêutica. Nesse contexto, ter uma “farmácia” em casa requer uma série de cuidados, a começar por manter os produtos em um ambiente arejado e fora do alcance das crianças. (Arrais et al., 1997).

Uma vez que automedicação pode trazer problemas sérios à saúde das pessoas, o objetivo deste projeto é orientar os alunos do 8º e 9º anos das escolas de ensino fundamental do município de Barreira sobre o uso racional de medicamentos. A justificativa para a realização do projeto partiu da necessidade de discussão do tema junto à comunidade escolar, desfazendo tabus e mitos e contribuindo para a educação em saúde especialmente em relação à terapia medicamentosa.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal com abordagem quantitativo-qualitativa. Pesquisa realizada em seis escolas de ensino fundamental do município de Barreira, abordando alunos de 8º e 9º ano do ensino fundamental. Os encontros foram realizados a cada quinze dias com duração média de

2 horas. Assim, cada turma teve um total de 4 dias de atividades e 8 horas de atividades. Ao final dos 11 meses de projeto, foi realizado um total de 80 encontros com atividades teórico-participativas (aplicação de testes pré e pós-intervenção), artísticas (confeção de cartazes com recortes, desenhos e textos educativos), lúdicas (peça teatral) envolvendo o tema central: uso racional de medicamentos, plantão tira dúvidas e resolução do pós-intervenção. Os dados dos testes aplicados foram tratados por estatística simples descritiva e organizados em tabelas para apresentação (Tabela 1 e 2).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas atividades de intervenção, cabe ressaltar a palestra inicial, que não poderia deixar de existir, já que explica e abrange os conhecimentos a serem apreendidos ao longo da intervenção. Porém, a realização da atividade artística merece revisão, tendo em vista que muitos alunos demonstraram desinteresse para sua realização. Uma atividade recreativa, como uma gincana recheada de perguntas e desafios garantisse a atenção dos alunos e os motivaria para a atividade seguinte. Cabe ressaltar a grande aceitação e interesse em relação à peça teatral onde o assunto foi apresentado de maneira lúdica, cômica e retratando o cotidiano. Por fim, os alunos demonstraram desinteresse na resolução do teste pós-intervenção o que comprometeria a avaliação do processo de intervenção. Porém, a situação foi contornada e os dados foram coletados de modo significativo.

Tabela 1. Perfil das respostas do teste pré e pós-intervenção dos alunos do 8º ano de escolas públicas do município de Barreira, Ceará.

Variável	Respostas			
	Pré-Teste	Pós-Teste	Pré-Teste	Pós-Teste
1. Qual a diferença entre remédio e medicamento?	Nº (%)	Nº (%)		
Remédio cura e medicamento alivia o problema.	92 (36,36%)	101 (36,07%)	58 (25,77%)	80 (32,13%)
Medicamento cura e remédio alivia o problema	90 (35,57%)	79 (28,21%)	93 (41,33%)	75 (30,12%)
Remédio pode ser mudança de hábitos e medicamento é uma composição química.	37 (14,62%)	63 (22,5%)	41 (18,22%)	71 (28,51%)
Medicamento pode ser mudança de hábitos e remédio é uma composição química.	33 (13,04%)	31 (11,07%)	29 (12,88%)	23 (9,24%)
2. Qual das opções é um remédio medicamentoso?				
Massagem	8 (3,16%)	9 (3,21%)	11 (4,88%)	13 (5,22%)
Caminhada	28 (11,07%)	53 (18,93%)	26 (11,55%)	30 (12,05%)
Fruta	7 (2,77%)	11 (3,93%)	8 (3,55%)	12 (4,82%)
Dipirona	208 (82,21%)	202 (72,14%)	159 (70,6%)	193 (77,51%)
3. Se alguém da sua casa estivesse com enxaqueca, com muita dor de cabeça e vomitando, não tivesse mais aguentando e reclamasse muito, o que você faria?				
Levaria ao hospital	222 (87,75%)	256 (91,43%)	196 (87,12%)	220 (88,35%)
Iria à farmácia comprar um remédio	19 (7,51%)	14 (5,00%)	18 (8,0%)	17 (6,83%)
Ligaria para avó e perguntaria o que fazer	7 (2,77%)	6 (2,14%)	11 (4,88%)	8 (3,21%)
Sairia de casa	4 (1,58%)	2 (0,71%)	0 (0,0%)	2 (0,80%)
4. O que seria um efeito adverso?				

Diarreia	65 (25,69%)	158 (56,43%)	101 (44,88%)	171 (68,67%)
Bem estar	52 (20,55%)	40 (14,29%)	29 (12,88%)	32 (12,85%)
Cura	27 (10,67%)	10 (3,57%)	23 (10,22%)	10 (4,02%)
Alívio	106 (41,90%)	66 (23,57%)	67 (29,77%)	35 (14,06%)
5. Que informação pode ser encontrada em uma bula de remédio?				
Endereço da Farmácia	17 (6,72%)	22 (7,86%)	6 (2,66%)	18 (7,23%)
Nome do médico	18 (7,11%)	19 (6,79%)	8 (3,55%)	16 (6,43%)
Telefone de Emergência	8 (3,16%)	5 (1,79%)	3 (1,33%)	1 (0,40%)
Efeitos adversos	208 (82,21%)	229 (81,79%)	206 (91,55%)	210 (84,34%)
6. O que a embalagem do medicamento deve trazer de informação?				
Nome do Remédio	229 (90,51%)	253 (90,36%)	214 (95,11%)	221 (88,75%)
Nome do médico	12 (4,74%)	11 (3,93%)	5 (2,22%)	17 (6,83%)
Nome da farmácia	0 (0,0%)	3 (1,07%)	3 (1,33%)	5 (2,01%)
Preço do medicamento	2 (0,79%)	8 (2,86%)	0 (0,0%)	4 (1,61%)
7. A receita médica é um documento que:				
Orienta o uso de medicamentos	196 (77,47%)	227 (81,07%)	182 (80,88%)	216 (86,75%)
Indica o caminho ao hospital	4 (1,58%)	5 (1,79%)	1 (0,44%)	9 (3,61%)
Recomenda o médico	23 (9,09%)	25 (8,93%)	20 (8,88%)	11 (4,42%)
Ensina o que fazer sempre que estiver com aqueles sintomas	29 (11,46%)	19 (6,79%)	20 (8,88%)	12 (4,82%)
8. O que levaria você a se automedicar?				
Preço do medicamento	20 (7,90%)	24 (8,57%)	17 (7,55%)	13 (5,22%)
Fila no Hospital	78 (30,83%)	97 (34,64%)	46 (20,44%)	83 (33,33%)
Indicação de um amigo	128 (50,59%)	119 (42,50%)	142 (63,11%)	137 (55,02%)
Pesquisa na Internet	24 (9,49%)	32 (11,43%)	18 (8,0%)	14 (5,62%)
9. O que deve ser feito com restante do medicamento que sobrou de um tratamento?				
Devolver na Farmácia	15 (5,93%)	205 (73,21%)	16 (7,11%)	178 (71,49%)
Vender	3 (1,19%)	1 (0,36%)	5 (2,22%)	2 (0,80%)
Doar	45 (17,79%)	18 (6,43%)	37 (16,44%)	12 (4,82%)
Jogar no lixo	190 (75,10%)	54 (19,29%)	165 (73,33%)	55 (22,09%)

CONCLUSÕES

Conclui-se, então, que o uso desregrado de medicamentos parece ocorrer nas famílias dos alunos abordados, sendo até incentivado por amigos e familiares. O processo de intervenção educativa ocorreu de modo intenso e, com observações, de modo colaborativo sendo que percebeu-se um nível de conhecimento considerado mínimo sobre o uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

Organização Mundial da Saúde (OMS). Conferência Mundial Sobre Uso Racional de Medicamentos, Nairobi, 1985;

PAULO SÉRGIO D. ARRAIS, HELENA LUTÉSCIA L. COELHO, MARIA DO CARMO D. S. BATISTA, MARISA L. CARVALHO, ROBERTO E. RIGHI E JOSEP MARIA ARNAU. Perfil da automedicação no Brasil. Rev. Saúde Pública vol. 31 no. 1 São Paulo Feb. 1997;